ANO 2.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1923 N.º 603

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

BANQUETES

Ultimamente em Lisboa, e, talvez, pelo resto do país, têm-se registado bastantes festas de confraternisação, banquetes, homenagens pessoais. Em todos os campos de actividade, estas reuniões são feitas quasi sempre á roda de uma mesa, com flores e cristais, e nesse ambiente, em regra carinhoso, se pronunciam palavras de incentivo ás ideias e aos processos, seja de politica, de arte ou de letras, e se amoldam os feitios asperos dos homens a uma sociabilidade mais perfeita, ainda que possivelmente transitoria.

Ao contrario de muita gente, pensamos que estas manifestações optimistas de solidariedade são um sintoma consolador de um melhor entendimento entre os homens. Elas não têm nada de ridiculo, nem de comico, nem de postiço, e muito menos de condenavel.

As consagrações, sim; são devidas apenas aos homens que pela sua idade, pela sua obra indiscutivel, pelo seu trabalho coerente de longos periodos de actividade, delas se tornam dignos, insofismavelmente.

Poucos portugueses a elas têm direito, e quando o têm, deve imprimir-se a essa consagração um caracter nobre que as não desvie para o campo facil da especulação.

As homenagens pessoais feitas a um homem, hoje A, ámanhã B, e em regra divididas por todos os que comungam no mesmo espirito de confraternização, fizeram-se sempre em todo o mundo e em todos os tempos, e são uma renovação da fraternidade primitiva, que os pagãos apregoavam entre a beleza das palavras e das canções, fraternidade que o cristianismo copiou dos gregos, que o proprio Cristo exerceu no seu apostolado divino, e que os homens de boa fé sempre e em todos os tempos souberam pôr em pratica, para diminuir os odios e promover o entendimento entre os desentendidos.

Politicos, literatos, artistas, jornalistas, simples homens de trabalho, ricas gentes de negocio, têm-se reunido nos ultimos meses com uma frequencia, ou pelo menos com uma publicidade, que surpreende alguns bichos de conta.

Antes assim. Tudo é preferivel ao arranhão constante da vida. O epicurismo, por si, na sua função egoistica de beleza e de comodidade, pode sofrer reparos. As reuniões dos homens de pensamento claro e de acção limpida, seja á roda de uma mesa onde se conversa ou á roda de uma tribuna onde se disserteia, ligando espiritos e limando as arestas da duvida, só podem desagradar ás almas rancorosas que trazem a palavra «bondade» nos labios e uma linda navalha ditirambica e refulgente no bolso falso dos calções.—*A.*

JOSÉ de Azevedo Castelo Branco, bela figura de português de todos os tempos, que acaba de desaparecer da vida, foi um dos homens mais interessantes da sua geração politica e um dos temperamentos literarios de mais evidente promessa na sua mocidade. Espirito luminoso que a politica não queimou, e cultura invulgar que as lutas e os excessos partidarios não enfraqueceram nunca, José de Azevedo Castelo Branco, atingido varias vezes pela maldade dos homens, soube acima de tudo ser nobre, generoso sempre, magnanimo e impolutamente honrado.

Tocou os postos mais altos da politica, vestiu-se das honrarias mais invulgares e atravessou, com sua a palavra vibrante e a sua elegancia espiritual, aquele periodo aspero das lutas do ultimo periodo da monarquia, durante as quais tantos homens superiores se queimaram, se desiludiram, se encheram de odios. José de Azevedo Castelo Branco resistiu, porém, com uma grande nobresa ás injustiças do tempo e da fortuna, e mantendo firmes as suas crenças, com elas esperou a hora, que sempre veiu, de ser prestado culto á sua honra.

Praticou, por ventura, os erros a que estão sujeitos todos os homens publicos, mas possuiu virtudes explendidas que raros homens, ainda os eleitos, se orgulham de possuir.

O *Diario de Lisboa* que deseja vêr os homens muito ao de cima dos preconceitos da politica, não é sem comoção que traça estas linhas de homenagem á memoria de um homem que foi alguem na vida portuguesa.

* * *

NO quartel dos bombeiros—dizem os jornais—realizaram-se hontem experiencias curiosas com uns aparelhos avisadores de incendios, e que—o nome o indica—se destinam a prevenir o inicio do fogo logo que ele se declare. Todo o estado maior da corporação assistiu ao sucesso. Em boa verdade, acentuando a utilidade do invento, cujo valor não pretendemos diminuir, não pode deixar de se achar parodoxal esta ideia de experimentar na propria casa dos bombeiros uma invenção destinada a acabar com a corporação. E' uma especie de conferencia anti-militarista realizada no proprio quartel general do exercito.

* * *

O JORNAL de Moçambique «Lourenço Marques Guardian» transcreveu a entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou, e que reproduzia fielmente as declarações feitas pelo ilustre Alto Comissario de Moçambique a um redactor do nosso jornal. Cumpre-nos agradecer as palavras amaveis que nos foram dedicadas nas linhas que precedem a transcrição.

* * *

FOI ontem dia solene na redacção do nosso prezado colega *A Epoca*, que completou quatro anos de existencia. O *Diario de Lisboa* faz ao jornal da direcção ilustre do sr. Fernando de Sousa o seu melhor cumprimento, que se estende a todos os jornalistas que naquella casa trabalham, e em especial aos srs. Correia Marques e Rodrigues Leal.

* * *

O *TEATRO NACIONAL* festeja hoje o nome do novel escritor sr. Luna de Oliveira, que com grande estudo e poder de emoção teatral trouxe á ribalta a figura lendaria de *Viriato*, em cuja grandesa reside grande parte do genio independente e forte da Raça.

Todos concorrem...

—Que está a menina a fazer?

—Estou a dar os ultimos toques num trabalho para a proxima exposição da Sociedade de Belas-Artes..

O jornal espanhol de Badajoz *Correo de la Mañana*, periodico sempre amavel para Portugal, e onde colaboram entre outros Enrique Segura, um dos primeiros tradutores dispersos de Eça de Queiroz; Luiz Bardaji, que mereceu a Eugenio de Castro referencias elogiativas; Antonio de Cuellan, um espanhol que se formou em Coimbra — no seu editorial de 17 passado, subordinado ao titulo: *Alarme injustificado*, faz algumas reflexões sobre a compra de terrenos portugueses por espanhois. Diz: *Apesar de tudo não censuramos que o governo português estude a maneira de evitar as espoliações, se existem em realidade; pelo contrario, elas parecer-nos-hão sempre ajustadas a uma norma de conduta patriotica, digna de todo o elogio. Tambem em Espanha protestamos diariamente que as principais riquesas da nação se encontrem em mãos estrangeiras.*

* * *

O DIPLOMA dos lucros ilicitos tem sido rijamente discutido, não se esquivando ao ataque algumas pessoas que mais têm clamado pela necessidade de se agir com energia. O exito do diploma parece já muito comprometido. De facto, parecia transparecer da sua leitura o proposito em que os governantes estavam de lançar no espirito simplista das massas a ideia de que a culpa da carestia da vida era principalmente do comerciante e do industrial. Erro profundo seria esse. Não pode deixar de se considerar, comtudo, que a reacção feita contra o espirito fundamental do decreto é um sintoma de que, entre nós, dificil, senão impossivel, se torna realizar uma obra de fiscalização, moralização ou tributação, se ela, para chegar ao fim, tem de deslocar quaisquer comodidades ou ameaçar algumas digestões.

* * *

A ENTREVISTA que o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, realizou em Paris com o sr. dr. Afonso Costa obteve um seguro exito jornalistico. O dr. Afonso Costa desde a sua entrevista na Serra da Estrela, com um redactor do *Diario de Noticias*, que era considerado como inabordavel para gente da imprensa, visto estar alheado da actividade politica. As declarações do ex-chefe de governo ofereceram um indiscutivel interesse, pondo na vida publica portuguesa uma probabilidade de direcção que até aqui parecia afastada. Raro foi o jornal de Lisboa e do Porto que se não referiu á entrevista subscrita pelo dr. Joaquim Manso, tendo alguns transcrito trechos, ou reproduzindo-a na integra, e entre estes os nossos colegas *O Mundo* e o *Primeiro de Janeiro*.

* * *

O DEPUTADO sr. Joaquim de Matos, conferenciou com o sr. ministro do Comercio sobre assuntos do porto de Leixões e do caminho de ferro de Contumil.

* * *

O SR. ministro do Comercio não tenciona ir ao norte antes de meados de Abril.

* * *

DEVE aparecer ámanhã á venda o livro *Chuva da Tarde* — sonetos de amor do poeta Antonio Sardinha, edição da *Lumen*.

* * *

PASSOU ao quadro auxiliar, por ter atingido o limite de idade, o sr. almirante Almeida d'Eça, lente da Escola Naval e presidente da Sociedade de Geografiia de Lisboa.

Funcionarios

As dactilografas

E' com prazer que desejo defender, no seu jornal, a classe das dactilografas.

Não posso de modo algum compreender porque essa classe, *tão insignificante no seu «metier»*, tenha sido o assunto, ha um tempo para cá, de todas as conversas e de todas as malidicencias.

Se nós mulheres, deixámos de tér do sexo forte o respeito e a consideração devida, é justo que nos defendamos dos ataques que fazem não só á nossa propria dignidade, como tambem a um direito que a todos é permitido—sem distinção de sexos—a liberdade de trabalho.

Nestes tempos calamitosos em que os homens se degladiam no campo da politiquice, justo é que nós conservemos a lucidês de espirito, para sermos uteis e mostrar aos outros que estamos isentas dessas preocupações sociais.

Se trabalhamos é porque as necessidades da vida a isso nos obrigam e se dentro da nossa colectividade existem ovelhas desgarradas, não podemos ser todas englobadas nesse ambiente desfavoravel que a cada passo se levanta contra nós.

Se vivemos 'num regimen de Igualdade e Fraternidade — como dizem —deixem-nos trabalhar, porque o trabalho é a unica fonte de riqueza com que podemos contar, para nos não arrastarem as miserias da vida, até aos centros de deboche onde a sociedade se tem afundado.

Quem lhes fala é uma vencida da vida, é uma mulher mãe da filhos pequeninos ainda, orfãos, que arrasta a cruz de cada dia para se manter á altura de sentimentos que possam servir de sã educação a seus filhos.

E se defendo a minha classe é porque entendo que toda a mulher que trabalha precisa, umas para se sustentarem e aos seus, outras para se vestirem, no entanto todas as que trabalhem precisam.

E apezar da sua vida diaria, estar fora dos seus deveres no lar, nem por isso deixam de ser boas esposas e boas mães.

Acabe-se com isto duma vez. E' preciso paz e não é numa atmosfera de odios que ela se poderá realizar.

V. Martins

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*

VENDEM-SE NO

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93-2.° ANDAR

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

VITAMINA

FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS

ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS

Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

VIDA ARTISTICA

O PINTOR

ARMANDO LUCENA NA ARTE CONTEMPORANEA

Sem lisonja nem outro objectivo que não seja o de entreter convosco alguns instantes de ideal beleza, eu desejava ser todo alma, todo espirito, integro e prefeito, para vos descrever o que é a arte de Armando Lucena, um novo na arte de pintar, mas um casto diante do cromatismo dos campos e jardins. Contente seremos, no entretanto, se as linhas que se vão lêr vos transmitirem um palido reflexo das trinta e tantas manchas, plenas de loquacidade plastica, que o pintor em breve exporá na Bobone, e perante as quais, no seu *atelier*, a nossa sensibilidade se prostrou reverentemente em deleitosa e sacratissima contemplação. Trinta e tantas manchas em que a alma da paisagem, a Divina Astarté, de braços alongados em biatifica e silenciosissima préce, se crucifica para maior Beleza, num tão sublime quão purissimo holocausto criador.

Bem raras vezes neste «contaminado meio de pêgas e pavões», com seus estultos arremedos das côrtes dos Medecis e de Leão X, em que o nefelibatismo da côr prepondera, não se afastando sequer, a não ser pelo exibicionismo incongruente, do malfadado *train-train* para que o culto da paisagem nos atirou, — bem raras vezes, diziamos, somos habituados a topar alguem que como Armando Lucena, trabalhe a paisagem, sem ser ché-ché ou gá-gá. E, tanto mais grato nos é dado realisar tal afirmação, porquanto é certo que sempre a nossa rebeldia se recusou a aceitar certa paisagem como essa que alguns *mestres* do conceito publico desde sempre, invariavel e identicamente, têm exercitado.

Por outro lado, nós bem sabemos que a epoca social, epoca de transição, de renovação e de preparação, talvez para uma mais estética socidade, epoca, por isso mesmo, agressiva de toda e qualquer manifestação espiritual, duma maneira relativa, não é de molde a permitir uma arte bela e honesta de processos. Mas, tambem não será duma grande infelicidade ponderar que em todas as idades em que a historia da Arte nos acusa e sublinha, um enfranquecimento estético, jámais ela omite tambem alguns grandes e superiores cometimentos. Modernamente, porêm, esses grandes comentimentos quasi se não podem apontar. E, ainda que oportuno nos fosse aplaudi-los, a opinião dos Goncourts inscrita em relevo na parede da vida, esse «retorcidissimo chavelho» na frase de Camilo, acolher-nos-ía com invincta pateada.

Em Arte *il ne s'agit que de voir*, alguem o disse. E, esta maxima proclamada com certo aparato apoteótico por aqueles «miseraveis» que Heysman invectivava e condenava por sempre terem a boca cheia da «Grande Arte», e que nós outros maldizemos com enfado e com gana, tem obtido os seus funestos proventos, quer permitindo toda a sorte de assassinatos á estetica, quer absolvendo-os perante os espiritos acéfalos que a civilisação contemporanea, artificial, postiça e decapitada, tem vindo a alimentar.

Em Arte «il ne s'agit que de voir»—é certo. Mas *vêr* com a sensibilidade e escutar o que a superioridade dramatica do inconsciente em nós exalta—não é mentir á realidade e ao espiritualismo das coisas e da vida, amoldando-a a uma pseudo, ou convencional, visão. Depois, observe-se e pondere-se ainda que nunca as realizações do *Belo*, reais ou imaginarias, sagradas ou profanas, deixaram de obedecer á estética dos preceitos expontaneos da imaginativa humana. E tão presentes estamos da verdade que, já a precocidade cantada dos grandes artistas como Giotto, Masaccio, Filippo Lipi, Mantegna, Pietro Vanucci, Frei Bartolomeu, Miguel Angelo, Rafaël Dürer, Rubens, van Dych e tantos outros nomes celebres—já na originalidade prodigiosamente habil de Ghirlandajo, Leonardo, Hans Holbein, Sanchez Coelho que reconstruiram com uma facilidade de espantar qualquer scena da vida real que tivessem contemplado—vamos encontrar a demonstração mais proxima do que afirmámos.

¿Para que deturpar a sublime originalidade de Deus? ¿Para que mentir á consciencia e á inteligencia da grei?—Para resultar, nós bem o sabemos, em mesquinhas caricaturas de «iluminados».—Para iludir a multidão gritando-lhe com espavento que só eles sabem «ver!» — Para penumbrisar os vicios e as taras da sua pecaminosa sensibilidade artistica.

Eis porque, a arte de Armando Lucena, escolastica sob o aspecto tecnico, mas *nova* e alumiante dentro do plasticismo moderno, nos reteve em biatitute conventual e estática contemplação, Sendo *velha* de processos, não deixa, porém, de ser *nova*, viçosa de emoção e de beleza e ainda expontanea como a propria natureza prontissima que Deus pintou e o pintor soube, emitar a nosso contento.

Sinfonista dos verdes, Bernardim dos logares humildes do Alemtejo—a provincia esquetetica e nua para mercadores da Arte — e da Beira, os seus canticos de côr, desdobram-se por sobre a terra, babando-a de amorabilidade, de ternura e de imortal beleza. E quando, porventura, a sua paleta se enamora dos recantos suavissimos e olorantes dos jardins e dos parques, imediatamente, efluvios eterisantes de absintos raros, sobem em espirais caprichosas aos ceus, enebriando-nos, tornando-nos esfingicos e fazendo-nos pensar, com Spinosa, que somos eternos!

Humberto Pelágio

OURIVESARIA CASTELHANO

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS:

Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA

Telefone C. 3831

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRF AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Devesas, reverenda Madre Maria das Dôres, Baronesa de Leite Perry, D. Maria Antonia Guedes de Portugal de Carvalho e Meneses Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Isabel de Lencastre de Freitas, D. Ana Ermelinda de Mendonça e D. Maria Teodora Quelroga Torrinha.

E os srs.:

Conde de Tarouca, barão de Saavedra, conselheiro Cristovão Aires de Magalhães Sepulveda, João da Camara Berquó, João Jacinto Seabra, Augusto Placido, José Teles da Silva (Alegrete), José Gonçalo Vaz de Carvalho, Afonso Mendia de Serpa, Francisco Infante de La Cerda e Roberto da Silveira Viana da Costa e Silva.

—Faz hoje anos a senhora D. Eugenia Furtado de Mendonça da Silva Canedo (Barbacena) e fez anos anteontem o sr. Fernando de Castro da Silva Canedo.

A caridade

Recita por amadores

Prosseguem com toda a actividade os ensaios da engraçada comedia «Sua Excelencia» que subirá á scena no São Luis, no dia 10 de abril em recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e cujo produto reverterá a favôr de varias instituições de beneficencia. Alem dos distintos amadores senhoras Condessa de Santar, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), Miss Mabel Potter, D. Ana Maria da Cunha Menezes Pinto Cardoso e D. Hilda Moutinho Machado da Cruz, e dos srs. Luis da Gama, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, José Amado, D. Afonso de Vasconcelos e Sousa e Rui Cisneiros Machado da Cruz, que desempenham os papeis principais da engraçada comedia de Gervasio Lobato, toma parte o sr. João Carlos de Melo Tavares, distinto amador dramatico pertencente a uma das mais distintas familias da Beira e que pela primeira vez se apresenta ao publico de Lisboa.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua Formosa, 139, ou pelo telefone 4063 norte.

Concertos elegantes

No S. Luís

Assistencia elegante ao concerto do ontem pelo ensigne professor Viana da Mota.

Condessa de Mangualde e filha, D. Halia da Silva Correia Leite e filha, D. Luiza Guedes de Andrade, D. Georgina de Mendonça e sobrinha, D. Suzana Aires de Castro, madame Rey Colaço e filha, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Tereza Aranha de Serpa, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Carmen Correia Leite Belmarço da Costa, D. Maria do Natal Maravilha Caldeira Coelho, D. Oliva Guerra, D. Justina Lobo de Castro e filha, D. Josefina de Abreu Lopes, D. Elvira de Albuquerque Navarro e filhas, D. Julieia Costa Morais e Sousa, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

A magnifica pelicula portuguesa «O primo Bazilio» continua atraindo a este elegante «cine» todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto ali nas ultimas noites as senhoras:

D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Halia da Silva Correia Leite e filha D. Dalila, D. Assunção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha D. Ana, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Palmira Lucas Torres, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Aida de Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Lucia Marques de Almeida, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Mayor Riccou, D. Ilda Magalhães Pedroso, D. Eliza Dias Costa, «mesdemoiselles» Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no S. Luiz, onde continua a sua carreira triunfal a linda opereta portuguesa «A prima inglesa».

Em viagem

Para a sua casa da Chamusca parte na quarta-feira a sr.ª D. Raquel da Mota Marques de Carvalho.

—Partiu com sua filha e netos, para a sua casa na Golegã, a sr.ª D. Virginia Fontes Pereira de Melo.

CINEMA CONDES

Programa da Semana Santa — A Vida de Cristo—Paisagens da Terra Santa

Hoje é a ultima exibição do celebre «film» *Primo Bazilio*, em que Angela Pinto e Amelia Rey Colaço teem notaveis criações. Tambem hoje se exibe pela ultima vez a 2.ª parte dos *Contos das mil e uma noites*, estreando-se na terça-feira a sua terceira e ultima parte. Quarta, quinta e sexta-feira o programa do Condes presta a sua homenagem á quadra religiosa que passa, exibindo-se dois notabilissimos «films»: *Galileu*, que é uma soberba visão da vida de Cristo, e *Os logares santos*, vistas panoramicas da Terra Santa, tiradas do natural e de aeroplano. *Galileu*, é um «film» alemão que tem causado extraordinario exito nos principais cinemas do mundo. Para breve duas estreias sensacionais—*A Casa do Misterio*, drama de aventures em episodios, e o maior exito de todos os tempos, a visão historica *Intolerancia*.

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.°— RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO. 74

LIVROS NOVOS

"Caras Pintadas"

POR MERCEDES BLASCO

Transcrevem-se os capitulos "O que vem a ser uma estrela" -- "Estrelinhas" e "O amor entre bastidores"

Não é *estrela* quem quer.

Só é verdadeiramente uma *estrela*, aquela ou aquele artista que, de palco para a plateia, consegue estabelecer uma corrente fluidica, que põe o espectador sob o seu dominio, que faz com que ele, distraido muitas vezes, socegue e concentre toda a sua curiosa atenção no seu trabalho.

Quando a *estrela* entra em scena, ha como que um alvoroço na sala, ha um marulhar discreto de admiração no publico, que até á sua entrada se mostrava aborrecido e nervoso.

Estrela é aquela ou aquele—é bom frisar que no teatro se póde chamar *estrela* a um actor, como a uma actriz—que recolhe todas as atenções, todos os olhares, de quem não se perde um gesto, um passo, um volver de olhos.

E' o ponto de mira de todas as criticas, o objectivo de todas as opiniões. E' o artista que, actuando no palco, se aureola tão intensamente, que quasi deixa os outros na sombra.

E' isto uma *estrela*.

Mas para aí chegar?...

Que fadiga, que martirio, que tormentos sem nome...

Se a creatura tem bom fisico, se tem talento e começa logo de principio a querer afirmar-se, cerca-se de inimigos que depressa tecem em sua volta uma teia de obstaculos, onde a inveja—essa aranha monstro dos bastidores—a enrodilha, a tortura, a aniquila, se a pobre não tem artes para evitar-lhe os palpos infames e rapinantes.

E, mesmo que o neofito consiga iludir a vigilancia desse cortejo de espiões, que lhe vigiam o exito nascente, para jugulá-lo, e começa de brilhar, é continuamente alvo de malquerenças injustificadas, de calunias, de insidias—que a flora da maldade é luxuriante, sob o sol postiço da ribalta.

A gloria fica ao cabo de um caminho tortuoso e ingreme e chega-se lá com os pés em sangue e a alma aos farrapos.

Mas como nos seduz esse fanal de luz tão viva, que de longe, de muito longe, nos atrae e nos cega logo para que não vejamos os tropeços que hão-de demorar-nos, os espinhos em que temos de rasgar-nos, para chegar até ele!

E' este o caminho da *estrela* nata, daquela que trouxe comsigo armas leais para vencer, as armas do talento e da vontade.

Agora ha outras armas de facil combate, que fazem *estrelas* tambem, mas *estrelas* falsificadas, com um brilho muito superficial, que se apaga á mais ligeira raspagem.

Ha, em todos os céus da arte, por esse mundo fóra, *estrelas* destas duas especies.

E ha, por toda a parte, empresarios vigaristas—passem-me o termo, que é flagrante—que oferecem ao publico falsas *estrelas*, com a mesma habilidade com que um gatuno impinge, aos pacovios, latão dourado por ouro de lei.

* * *

Ha, pelos nossos palcos, umas criaturinhas, em que o talento não abunda, mas que a mãe Natura compensou com encantos fisicos apreciaveis, que em certo genero de peças podem suprir aquela qualidade, porque o publico vai ve-las mais para distrair o espirito e espraiar os olhos do que para deliciar-se com manifestações de arte.

Efectivamente nas revistas que hoje se escrevem, quasi todas tributarias da fantasia e da frescura de linguagem, o que se precisa é de uma perna bem modelada, um lindo decote, olhos gaiatos e atrevimento.

Nas revistas de outr'ora precisava-se de tudo isto, mas não se dispensava o talento, porque todos esses pequeninos papeis tinham uma psicologia a estudar.

A diferença é pequena... mas de grandes consequencias para o bem da arte que pode e devia existir em todo o genero de teatro.

E' neste «meio» que as *estrelinhas* encontram vento favoravel para a sua evolução, por ser o menos exigente.

O capricho de um empresario, de um jornalista ou de um actor faz por vezes de uma *estrelinha* uma *estrela* temporaria ou interina, tal como o capricho de dama Politica faz ministros.

E teem uma sedução propria estes pequeninos luminares da scena, que com as suas graças, a sua *canaillerie* repousam o publico do cançasso de uma aturada atenção em trabalhos de maior folego.

A's vezes é um ricaço apaixonado que se faz empresario, para expor á cubiça dos outros os encantos da sua amante.

E ainda, entre nós, não chegou a vaidade dos homens a ponto de pagarem aos empresarios para que as suas belas se exibam no palco.

Pelo menos não veiu ao meu conhecimento nenhum caso destes.

No estrangeiro, em Paris, especialmente, é vulgar esta fonte de receita para as empresas.

A mulher não ganha nada e o amante dá um tanto por noite para que ela exiba as suas *toilettes* e as suas joias que ofuscam as verdadeiras artistas. Esse homem expõe a amante com o mesmo orgulho com que expõe um bom cavalo de corridas.

Não quero dizer, que nesse firmamento, onde as *estrelinhas* borboleteam, não haja actrizes de merito tambem. Não preciso cita-las, porque o publico conhece-as e, na sua apreciação, sabe diferença-las das *estrelinhas*.

Se bem que muitas vezes os seus aplausos sejam mais quentes para estas ultimas.

Mas é tudo uma questão de pernas bem feitas, de lindos seios, de olhos gaiatos e atrevimento...

Que querem? Os franceses é que dizem bem, quando dizem que em todos os homens ha *un cochon qui sommeille*

E, quando ele acorda, o espirito deserta...

* * *

Aí está um pecadilho de que nenhuma actriz pode dizer-se inocente.

Se nem todos têm sustentado uma demorada ligação amantetica, que acaba ás vezes pelo casamento, quando a experiencia da vida em comum agrada a ambas as partes, todos têm no seu activo amoroso mais do que um capricho, o tal «béguin» de que os franceses usam e abusam, com um espirito e uma gulodice muito de invejar.

O palco é um viveiro de paixões. Umas morrem logo ao nascer — são os tais desejos repentinos, impetuosos, que vêem da troca de dois sorrisos, de dois olhare que se cruzam, mas que se demoram no caminho com uma curiosidade viciosa.

Desejos ardentes, inadiaveis, cuja realisação é um braseiro, onde se queimam os sentidos, que ficam sem viço para um novo recontro.

São estas as mais frequentes e as que o publico menos conhece, porque passam rapidas e fugases, sem as honras de cartaz.

Outras, que são paixões de resistencia, vão a pouco e pouco tomando corpo, alimentadas pelo convivio de todos os dias, hoje uma frase galante, ámanhã um aperto de mão que se torna mais expressivo, mais colante, no outro dia um beijo furtado a escapar...

Estas paixões duram, porque nelas ha menos fogo, menos pressa, mas acabam por ser apenas cinzas, onde de quando em quando, pela força do habito, se procura uma brasa ainda mal extinta... E logo passam a uma razão comercial de dois espiritos, associados para ganhar a vida.

O que se aplica ao amor livre, pode com mais razão aplicar-se ao amor oficial, regulado por uma autoridade.

Com mais razão, repito, porque basta a certeza da posse absoluta, para esfriar o brazeiro.

Bem sei que o elo não é indissoluvel, bem sei que ha o divorcio — mas que de formalidades, quantas considerações de interesse, que a muitos obrigam a transformar esse elo a que o divorcio deu a fragilidade de um fio de seda, em pesadas cadeias, onde o desejo se estrangula.

Ao passo que nas ligações falsas, onde não houve lei para amar, tambem a lei não mete o nariz, quando aquilo cança e cada um deserta.

Mas, se o amor acaba, fica a amisade, dirão os animais de sangue frio...

Qual! O amor não dá nenhum afecto por si, porque sabe que não há outro que possa fazer as suas vezes, sem amesquinha-lo e o amor é orgulhoso da sua força, que verga grandes e pequenos, poderosos e humildes.

Quando ele se retira das almas, deixa a indiferença ou, se vai com saudade, o odio.

E vejam quantas mancebias, quantos casamentos, entre gente de teatro, resistem petulantes e garbosos á saciedade e ao tempo?

E' uma contradança constante, em que o *changez de dame* açambarcou todas as marcas.

Ou não fosse este verbo, açambarcar, a divisa da hora que vivemos.

Quer isto dizer que eu condeno o casamento ou outra ligação duravel entre os artistas de teatro?

Sim, entre actores e em geral o casamento de todos os artistas, quer sejam comicos, quer pintores, quer esculpam ou escrevam.

Porque vem o ciume, o ciume companheiro inseparavel do amor, que traz comsigo milhares, de peias á realização do ideal.

Porque o artista precisa mudar de amores para remoçar a sua inspiração, para injectar actividades novas na sua força criadora.

Porque vem a familia com todas as suas exigencias, os seus cuidados, que absorvem a vitalidade da criatura e a obrigam a produzir para ganhar a vida, em vez de criar para enriquecer a Arte.

As deficiencias que o publico nota na obra de qualquer escritor, de qualquer artista, vêm destas restrições no amor, vêm deste exagero de produção apressada.

Que o digam esses cultores das letras, esses mestres do cinsel ou da paleta, que o digam os «caras pintadas» se, livres de todos os laços, por mais doces e brandos, não tinham mais claridade no cerebro, na alma vôos maiores.

O amor deve ser tomado como um tonico, um restaurador de inergias. Como veneno, que é, ele cura, sabiamente dosado, mas inutilisa, se dele se abusa. Sobretudo, quando não se muda de formula... *Mutatis mutandis*...

Fala aqui a minha sciencia de amor dos tempos ditosos em que eu podia amar.

Agora limito-me a prégar para que os outros aproveitem o bem que não perderam ainda.

Escrava da Dor, que parece não querer libertar-me mais, só posso seguir o Amor em marcha, com a saudade com que um pobre condenado á morte vê o sol mergulhar no ocaso, sem saber se para os seus olhos avidos de luz, ele voltará a brilhar com o esplendor do dia que se foi...

Nacional Telef. N.º 3049 HOJE—Ás 21,30
15.ª representação
da tragedia portuguesa, em 3 actos
Recita do autor Humb. Luna d'Oliveira
VIRIATO
Sabado, 31 — Recita dedicada ao dramaturgo espanhol Jacinto Benavente A VERDADE e O LEQUE DE LADY MARGARIDA

Teatro Avenida
Tel. 4356 A's 21,15 em ponto
RETUMBANTE SUCESSO
O GRANDE AMOR
Brilhantissimo trabalho de Aura Abranches
A seguir
A MARQUESINHA
original do dr. Sousa Costa

POLITEAMA
EMP. LUIS PEREIRA — Tel. 3828 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30 — ULTIMO DEFINITIVO espectaculo com a comedia de extraordinario exito
O outro eu
A'manhã — Festa do actor Raul de Carvalho A CASTRO, com Amelia Rey Colaço na «Inês de Castro» e o festejado no papel de «D. Pedro».
Sabado, 31 — 6.ª recita de assinatura—1.ª representação, O HERDEIRO, de C. Selvagem

EDEN-Teatro
Depois dos colossais aplausos feitos ontem pelo publico nas duas sessões da revista
CHÁ E TORRADAS
não precisa de outro reclame senão prevenir o publico que esta excelente revista se repete hoje e sempre ás 8 1|2 e 10 1|2 da noite.

A PRIMA INGLESA
HOJE no
SÃO LUIZ
A opereta portuguesa de maior exito da actualidade
A protagonista por **Auzenda**
Em virtude das sucessivas enchentes vendem-se bilhetes para toda a semana.

Ainda ontem voltou a esgotar a lotação o
TEATRO APOLO
HOJE — O maior dos exitos
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini
Em vista de continuarem as enchentes estão desde já á venda os bilhetes para toda a semana

MERCADO DE BEMFICA
ABRE EM 1 DE ABRIL (Domingo de Pascoa)

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ld.ª
Companhia francesa
No escritorio do teatro, a partir de 31 do corrente, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para cinco unicas recitas da grande actriz VERA SERGINE e do notavel actor PIERRE RENOIR e da sua companhia dramatica, com 5 peças todas diferentes.
Os srs. assinantes da companhia Zacconi têm preferencia aos seus logares até 4 de abril proximo.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Exequias precoces

A rainha Victoria de Espanha, assistiu em carne e osso á celebração de exequiais funebres pelo descanço eterno da sua alma. Não é um caso novo, mas é um acontecimento digno de comentario.

O oficio de corpo presente, em que a alma dos mortos é encomendada, depois de preparada com todos os sacramentos da igreja, para entrar no reino de Deus, estendeu-se agora tambem aos vivos, por uma formula elastica de exequias precoces, em que o futuro defunto se encarna provisoriamente no papel de alma-viva.

É uma pratica religiosa em tudo contraria ao espiritismo. As doutrinas metapsiquicas supõem a existencia de um espirito presente e do respectivo envolucro ausente. As exequias precoces admitem a presença do corpo vivo do futuro defunto, emquanto a alma vai entrando aos bocadinhas no reino de Deus.

Em sintese, as duas teorias prosseguem os mesmos fins: o descanço eterno da alma humana.

Se numa sessão de espiritismo, os vivos invocam a alma de um morto, o falecido aparece em espirito e declara por meio de sinais cabalisticos, que lhe faltam ainda trinta Padre-Nossos e dez Avé-Marias para cumprir a penitencia que as leis divinas lhe impuzeram. O resgate das suas culpas não se fará sem que a sentença passe em julgado.

As exequias precoces, pelo contrario, têm por fim agradar ao espirito do supremo juiz, levando-o a pronunciar uma sentença benevola.

A justiça divina é em tudo semelhante á justiça dos homens.

Norberto Lopes

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 175-R. 31 de Janeiro-177 — LISBOA 50-Rua Garrett-52

Semana da Pascoa
na
Antiga Casa
José Alexandre
8 a 18, R. Garrett, 8 a 18
(Chiado)
2 a 4, CALÇADA DO SACRAMENTO, 2 a 4
Telegramas: CASALE
Telefone: C. 699

O mais vasto e completo sortido de artigos para Brindes.
Marmores artisticos, porcelanas, cristais, artigos de fantasia de todos os generos.
Artigos domesticos
aluminio. Talheres em todas qualidades e uma completa variedade de artigos uteis e indispensaveis num *ménage*.
VEJA HOJE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 17|32	2 1|2
» 90 dias	—	—
Paris	1$290	1$320
Berlim	1	1 1|15
Holanda	7$950	8$074
Espanha	3$100	3$151
Bélgica	1$110	1$144
Itália	$980	1$000
Suiça	3$720	3$483
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	20$100	20$448
Brasil	2$240	2$290
Rio |Londres	5 23|32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

AS MEDIDAS FINANCEIRAS DO GOVERNO

"COM A APROVAÇÃO DA PROPOSTA DO EMPRESTIMO JÁ SE PERDERAM E GANHARAM MUITAS FORTUNAS"

diz-nos o deputado Morais de Carvalho

Lucros licitos? Lucros ilicitos? Emprestimo? Circulação fiduciaria? Especulação?

Jesus! um rôr de preguntas destinadas, Chiado abaixo, alma despreocupada como a duma costureirita, á minoria monarquica—representada na pessoa juridica e parlamentar do dr. Morais de Carvalho.

Começámos pelo edital do governo. Uma recusa, embora justificada.

—Não tive ainda tempo de o analizar com vagar. O estudo da proposta do emprestimo absorveu-me toda a semana.

Mas ai dos jornalistas que não têm preguntas—preguntas que não podem ficar sem resposta...

—Aha facil a distinção entre lucros licitos e ilicitos?

—Dificil. Os lucros dependem, necessariamente, do cambio. Nem todos os comerciantes adquirem os generos na mesma ocasião—nem os generos derivam todos da mesma origem. De aí, necessarias diferenças de ganho.

—Todavia, o comercio exorbita...

—Exorbita, é claro. E se fosse possivel cartigar os culpados, as coisas mudariam de rumo.

—Descrê das medidas do governo?

O dr. Morais de Carvalho não deseja responder directamente a esta pergunta. Por isso, foge para a teoria, leva a conversa, que tem sido tão terra a terra — tão terra a terra como a gritaria animal da Bolsa — para o campo quasi das ideias—e diz:

—Estas medidas, de tão remota repercussão, são um produto fatal das epocas atrabiliarias como a nossa. Elas representam mais uma satisfação ao publico, ao publico que espera tudo do governo e que barafusta e grita e pede socorro, como os naufragos, do que propriamente um meio de solucionar problemas graves...

—No entanto, urge fazer qualquer coisa...

—Necessariamente, urge fazer qualquer coisa...

—Que será?...

—A moralização na administração publica. Como exigir pruridos de escrupulosa honestidade dos governados, numa atmosfera em que os governantes são os primeiros a desrespeitar todos os escrupulos?

—Vem a talho de foice o emprestimo...

—Passou na Camara dos Deputados com a reprovação absoluta da minoria monarquica.

—Prejudicial, pois, para o país?

—Sim, prejudicial porque será um pretexto a mais para especulação—e havendo especulação a mais, mais alto subirá o cambio, subindo mais alto o cambio, mais cára ficará sendo a vida.

—Um circulo de vicios, ininterrupto...

—Sem duvida. Além disso o mal é agravado com o aumento da circulação fiduciaria.

—A proposta passará no Senado?

—Ainda o duvida? Passa tudo, absolutamente tudo...

—Conclusão...

—A especulação pode-se dizer começada. Já se crearam e perderam fortunas.

E com a alma despreocupada como a de uma costureirita—dissemos adeus e subimos o Chiado.

NO TEATRO AVENIDA

"O GRANDE AMOR"

DE DARIO NICODEMI

A interpretação de Aura Abranches

A reaparição de Aura Abranches, anteontem, no Avenida, com o *Grande Amor*, foi uma reaparição fulgurante, imensa de emoção, cheia de belo teatro, humano e formidavel.

Não foi uma interpretação; foi uma vida que Aura Abranches nos deu. Simples de lagrimas, equilibrada de gestos, harmoniosa e musical de luz, a actriz foi uma verdadeira mãe. Teve durante três actos a flama do amor mais puro.

A sua cabeça fresca, tocada de graça, ingenuidade, maliciosa, teve na mascara, nas scenas culminantes, feridas verdadeiras de dôr. E' que todo o rosto se lhe arrepanhava, como se as palavras lhe mordessem a carne. E' grande uma actriz, quando se esquece da interpretação, sem esforço, e nos dá uma alma, que cresce em paixão, que sufoca em paixão, que morre em paixão. Aura Abranches é no *Grande Amor*, uma criança sublime. Transfigura-se.

Adelina Abranches fez o seu papel tal qual como na *première*.

Que nos perdoe a ilustre actriz. O tipo da velha professora está errado. Sendo uma esplendida *caracteristica*, está deslocada, porque os tons são fortes demais, chegando ao caricatural. Não é uma peça de contrastes, esta que se está julgando, é apenas um caso. E' a meia tinta delicada em que ha um grito: o de mãe. Adelina Abranches não saiu um milimetro fóra da sua interpretação original. Errou na primeira vez, e errou agora na segunda. A sua interpretação será maravilhosa de verdade, em qualquer farça.

Sacramento compôs rasoavelmente o seu tipo.

Vê-se que tem muito estudo, mas falta-lhe vida. Ha realidade nos tons mais vivos da figura, mas vê-se o cordelinho.

No final do segundo acto seria interessante haver mais creanças e pelo menos, uma bonita para mostra...

A morte do «Pirralho»

E' o agente Moraes, da 3.ª secção, que está encarregado das investigações para a descoberta do paradeiro de um individuo conhecido pelo «Nicolau», que ontem á noite matou, com uma facada, Julio Martins de Almeida, o «Pirralho», durante uma desordem entre um grupo de individuos numa taberna da rua do Marquês de Ponte do Lima.

Acusados tambem de estarem implicados no crime, já se encontram presos Americo Antunes e José dos Reis, que tambem ficaram ligeiramente feridos.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu esta tarde na secretaria das Colonias.

Malas postais

Pelo «Avon» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Pelos teatros

Raul de Carvalho

Da moderna geração de artistas, Raul de Carvalho, elemento da magnifica companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, é um dos mais salientes pelas suas belas qualidades de actor. Estudioso, inteligente, possuidor

Raul de Carvalho

de uma aprimorada cultura, tendo, alem de mais, uma bela linha em scena, resultante da sua figura elegante, está-lhe reservada uma excelente carreira no teatro, continuando, como é de crêr, a aperfeiçoar-se, a estudar e a progredir. Raul de Carvalho realiza ámanhã a sua festa artistica no Politeama, com uma unica representação da peça «A Castro», de Antonio Ferreira, adaptação do dr. Julio Dantas, incumbindo-se da interpretação, pela primeira vez, dessa personagem dificil, amorosa e vingativa «D. Pedro I», contrascenando com a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, que volta a representar o papel que criou no Nacional, a «D. Inês de Castro».

Atrás do reposteiro

No escritorio do teatro São Luís, abre no dia 31 do corrente, a assinatura para cinco recitas da companhia da notavel actriz Vera Sergine, da qual faz parte o brilhante actor Pierre Renoir, e nas quais serão representadas as peças: «L'Insoumise», de Pierre Frondaie; «Le Voleur», de Henry Bernstein; «Le Scandale», de Henry Bataille; «Fedora», de Victorien Sardou; «Le feu qui reprend mal», de Jean Bernard e «Un Soire», de Gabriel Trarieux. Os assinantes da companhia Zaconi têm preferencia até ao dia 4 de abril proximo.

—Está felizmente melhor, de um ataque de «grippe» que o acometeu, o empresario José Loureiro.

—Completando a homenagem qua o teatro Nacional vai prestar a Jacinto Benavente, no proximo dia 31, representando a peça do grande dramaturgo espanhol, «A Verdade», juntamente com a peça de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», a revista «De Teatro» promove um banquete ao premiado com o «Premio Nobel», a quando da sua passagem por Lisboa de regresso da America, onde se encontra alvo das maiores demonstrações de simpatia. A inscrição inicial encontra-se desde já aberta na redacção da referida revista, praça dos Restauradores, 13, 3.º

—A seguir á peça «O Grande Amor», em scena no Avenida, a companhia Aura Abranches representará o novo original do dr. Sousa Costa, «A Marquezinha», estreada recentemente no Sá da Bandeira, do Porto.

—Foi aceite pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, o original de Valerio de Rajanto e Mario Duarte, «Renascer». Será representado dentro de três meses, sendo dois dos principais papeis interpretados por aquele artista e outro pelo outro autor, Mario Duarte.

—Faz ámanhã a sua festa artistica, no Coliseu dos Recreios, o popular e conhecido «régisseur» daquela casa de espectaculos Francisco França (François). No programa, que é magnifico e extraordinario, entram varios numeros de um grande valor artistico, como o «Jogo da rosa», uma deliciosa pantomima intitulada «Os salteadores das montanhas da Calabria», cantigas ao fado, numeros de ginastica, intermedios comicos, etc., tomando parte obsequiosa nesta festa todos os artistas que os executam. Não só porque o programa é delicioso, mas ainda porque Francisco França tem as simpatias do publico de Lisboa, não é dificil prevêr que ámanhã irão ao Coliseu inumeras pessoas levar a França as manifestações do seu apreço.

POLITEAMA HOJE
GRANDE EXITO DE GARGALHADA
O OUTRO EU

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PELOS ARQUIVOS

UM CASO CURIOSO DE INVESTIGAÇÃO

Jordão de Freitas responde A MESQUITA FIGUEIREDO

Os dois irmãos D. Bento e Simão Vaz de Camões que veem referidos no interessante e valioso documento ha pouco descoberto pelo sr. dr. Antonio Mesquita de Figueiredo no cartorio do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, arquivado na Torre do Tombo, e que viviam em Coimbra em 31 de agosto de 1557 (conforme se lê no *Diario de Lisboa* de 23 do corrente), são indubitavelmente os mesmos que o padre cruzio D. Gabriel de Santa Maria (falecido em 9 de outubro de 1616) menciona no seu «Livro de memorias dos irmãos defuntos»—manuscrito encontrado e estudado ha anos no mesmo Arquivo da Torre do Tombo pelo seu mui erudito conservador sr. Pedro de Azevedo e que a este ilustre academico forneceu o assunto das comunicações que realizou na Academia de Sciencias de Lisboa em 24 de outubro de 1912 e 11 de janeiro de 1917.

A segunda destas comunicações teve por base o seguinte registo do citado manuscrito de D. Gabriel de Santa Maria, relativamente ao ano de 1605:

«Em 25 de novembro dia de S. Catarina, ás 11 da noute levou o Senhor ao padre D. Bento sacerdote professo deste mosteiro de S. Cruz e pouco lhe faltava para ter 60 anos de habito, faleceu de velho com todos os sacramentos e mais bons usos da Religião. Era natural desta cidade de Coimbra, da mais honrada gente della e teve hum irmão muito privado do principe pay del Rei D. Sebastião que chamavam Simão Vaz de Camões».

Assim, verifica-se que em 1557 este se encontrava «muito pobre e gastado» e «muito individado» e lhe haviam falecido dois irmãos, cujas legitimas e heranças foram herdadas pelo irmão D. Bento, mas que este pedia aos Capitulares da sua Ordem passassem áquele em troca de «vinte covados de setim ou damasco para a sacristia». O principe D. João, pai de el-rei D. Sebastião, falecera três anos antes em 1554.

Quanto a mim — e da mesma opinião é o sr. Pedro de Azevedo — o Simão Vaz de Camões de que rezam os dois manuscritos não é o pai do autor dos *Lusiadas*, como se afigura ao sr. dr. Mesquita de Figueiredo; mas sim um seu primo-coirmão, filho do 1.º matrimonio de seu tio paterno João Vaz de Camões (o de Vila Franca).

Por isso, já em 1917, a pag. 7-9 do meu opusculo «D. Bento de Camões e o Principe dos poetas lusitanos», eu escrevia que aquele Simão Vaz de Camões, irmão do cruzio D. Bento, mencionado por D. Gabriel de Santa Maria:

«... outro não será realmente senão aquele Fidalgo da Casa Real, *cavalleiro cidadão* de Coimbra e aí residente em 1552, violador do mosteiro das religiosas de Santa Ana de Coimbra, preso em Lisboa em 1553 por este facto, perdoado pela rainha regente em Agosto de 1558, *novamente* casado em 1562, procurador do Colegio de S. Tomás de Coimbra em 1563, novamente eleito para o lugar de almotacé da mesma cidade em 1567, assistente no Porto em 1570, acusado de haver mandado espancar o almotacé João Aires em 1576, e filho do primeiro matrimonio de João Vaz de Camões (o de Vila Franca) com Catarina Pires, falecida (ao que dizem) em 1508. A ele — que não ao pai do poeta — dizem respeito os documentos publicados por Miguel Ribeiro de Vasconcelos («Instituto», de Coimbra, 1854 — Vol. 3.º, pags. 170-172), visconde de Juromenha («Obras de Luiz de Camoes», 1860 e 1866 — Vol. 1.º, pags. 165-166 e vol. 5.º, pags. 313-319), o sr. dr. Teofilo Braga («Historia de Camões», 1873 — Vol. 1.º, pags. 58-60 e 417-418) e Brito Aranha («Diccionario bibliographico», 1886 — Vol. 14.º pags. 18-21)».

Deste irmão de D. Bento, escreveu o dr. Teixeira de Carvalho: «E Simão Vaz o *trincafortes*, o indisciplinado vereador da Camara de Coimbra, que anda em livros como a sombra má do poeta, morreu gloriosamente, de armas na mão, combatendo pela terra da patria sua amada.» («Boletim bibliografico da Biblioteca da Universidade», Vol. 1.º, 1914; pag. 158).

O documento agora descoberto constitue uma nova prova de que Simão Vaz de Camões teve um irmão, D. Bento, professo na Ordem de Santa Cruz de Coimbra, além de nos dar noticia da existencia de dois outros irmãos, já falecidos antes de 31 de Agosto de 1557, o que era completamente desconhecido pelos genealogistas.

Por surperfluo que pareça, não deixarei de advertir que o padre D. Bento (de Camões) não deve continuar a ser confundido com o padre D. Bento (de Almeida?) que foi Prior geral e cancelario, irmão de Fr. Christovam de Abrantes e falecido a 2 de Janeiro de 1547 — confusão em que caiu o cronista D. Nicolau de Santa Maria e todos os autores que o seguiram.

Jordão de Freitas

O CRIME DA RUA DE SANTIAGO

A mulher esquartejada

O CABO MORENO DEVE SER SUBMETIDO A UM EXAME [illegible]

Trata-se dum caso de sadismo?

As opiniões do ilustre homem de sciencias sr. dr. Azevedo Neves

A Morgue — é um assunto vasto. Todos os cadaveres que lá caiem têm a sua vida — a vida da investigação, do bistori, da analise, da dissecação. Os corpos estudam-se e lêem-se como paginas dum livro. As feridas falam como caracteres; um corte dá-nos um pensamento, é claro e verbal como uma palavra. O cadaver é o criminoso. A sua tara, a sua hesitação, tudo se descobre e vê.

Mas quem sabe vêr? Não os que escrevem, mesmo dentro da vida; são os que analisam a morte friamente, sem grande cuidado, ante a viscera aberta que acusa e aponta o reu.

Falo com o *dr.* da Morgue. E' Azevedo Neves, um sabio, vestido de sciencia, claro no seu raciocinio, que tem autopsias aos milhares, corpos e mais corpos que ele toca como se fossem teclas de piano.

Um dialogo seco, curioso, onde passam *casos*, como convêm a ele, homem da mais nobre e rara estirpe intelectual:

— O crime do cabo Moreno...

— E' um crime raro, rarissimo. Na literatura medica de todo o mundo conhecem-se apenas 94 casos...

—E este?

—E' o 95.

—Na Morgue...

—Nos nossos anais temos apenas três casos de esquartejamento, mas são de recemnascidos. E já sobem a 7:500 as nossas autopsias.

—Caracteres deste crime...

—Os esquartejamentos tem dois fins: defensivo e ofensivo: no primeiro caso é para ocultar o corpo; no segundo é obra de um alienado...

—Quem está fazendo a autopsia dos restos de Josefa Lino?

—O dr. Ferreira Marques. O seu trabalho é curiosissimo... Fazem-se três exames: aos restos da vitima, aos vestuarios e ás armas...

—O resultado desses exames...

—São secretos, por emquanto.

—Que razões psicologicas levaram o criminoso a matar a Josefa Lino?

—Apresentam-se-nos varias hipoteses: a raiva; o odio; questões sexuais; idiotice ou debilidade mental... Ou ainda...

—Ou ainda...

—Uma ausencia... Por exemplo, um individuo que estivesse aqui conversando e que subitamente perdesse a memoria. Ela voltaria daqui a instantes ou daqui a anos. Nesse lapso de pensamento o individuo podia cometer os maiores desacatos ou encontrar-se em Calcutá, sem saber como.

— Qual foi a causa do esquartejamento?

— Não lhe posso apresentar uma hipotese, porque a autopsia é secreta.

— Um caso de sadismo, naturalmente — dissemos. O Moreno teve relações com a vitima, é possivel mesmo que as tivesse tido momentos antes do crime, ou mesmo depois. — sadismo então.

Adivinhamos o seu pensamento?

O sr. dr. Azevedo Neves sorriu e disse:

— E' uma hipotese...

— Como se conduz a autopsia...

— (Aqui passa-nos um detalhe). Procura-se saber a idade da vitima, estudam-se os cortes que muitas vezes revelam hesitação...

— Como...

— Da maneira como tenham sido dados... Neste crime ha alguns dados com hesitação, outros firmes, direitos...

— Recompoz-se inteiramente o corpo...

— Não. Falta-lhe a cabeça. Houve até um caso curioso. Depois do crime apareceram-me aqui imensos intestinos, muitos de animais herbivoros...

— Para a hipotese de sadismo, o que havia a fazer...

—Investigar se ele tinha alguns casos dessa aberração no passado..

— Os orgãos reconditos da vitima apareceram...

— Não sei bem, mas parece-me que não.

—Por eles podia-se verificar se houve sadismo...

—Podia! Já fiz varias autopsias em que os orgãos reconditos das vitimas me forneceram preciosas indicações...

—Ha casos interessantes...

—Individuos ha que retalham quasi em migalhas o corpo das vitimas. Na Alemanha passou-se um caso interessante. Houve muita dificuldade em reconstituir um crime de esquartejamento. Mas encontrou-se um pedaço de pele da axila num rio e outro num campo de manobras. Fez-se o exame dos pelos por comparação e soube-se a identidade da vitima...

Outro caso:

—França. Gabrielle Bompard concertou com o amante Eyrand, assassinar Gouffé. Este é atraído a um quarto, passam-lhe um laço á volta do pescoço, içam-no. Esquartejado o cadaver é remetido a uma estação qualquer... Sabe-se que desapareceu Gouffé... A policia encontra no seu quarto uma escova com pelos da barba... Por comparação tambem com os cabelos, chega-se á conclusão que o assassinado é Gouffé.

Outro caso:

— Uma mãe mata uma creança de 15 meses. Esquarteja-a, cose-a com hortaliça e banqueteia-se com os restos da creança... O pai não sabe e come tambem...

E o sr. dr. Azevedo Neves aponta casos, casos horriveis, sinistros, fantasticos.

Uma pregunta ainda:

— Não lhe parece que o cabo Moreno deve ser submetido a um exame medico? Não é ele um alienado?

— Não lhe posso dar a minha opinião. No emtanto, nestes casos, quasi sempre, submete-se o criminoso a um exame...

Sabemos que é esta a opinião do advogado do cabo Moreno.

"FOOT-BALL"

O GRUPO HUNGARO VENCEU HONTEM

o "Casa Pia Atletico Club" POR TRÊS 'GOALS' A ZERO

A primeira exibição do grupo hungaro, que entre nós se encontra a convite do Sport Lisboa e do Sporting, agradou plenamente. O Atletico foi ontem vencido por 3 bolas a 0,

Pode dizer-se que o III Bezirk T. V. E. jogou apenas com os «fourwards» e com o guarda-rede. O seu «onze», além de se não apresentar completo, deu-nos por vezes a impressão de se resentir da exgotante viagem de cinco dias em caminho de ferro. A sua linha média, muito fraca—ou muito infeliz—defendeu pouco, e pouco contribuiu para o ataque. O «back» direito, evidentemente deslocado, num logar que estamos habituados a ver desempenhar brilhantemente por gente da casa, não agradou tambem. O seu colega da esquerda mostrou-se porém, bom jogador, especialmente na segunda parte, evidenciando-se na maneira como alivia, «à la volée», devolvendo habilmente as bolas que lhe vão altas, em «shoots» rasteiros.

O grupo hungaro, repetimos, jogou ontem apenas com o «keeper» e com os «avançados». Mas isso bastou.

A sua linha dianteira trabalhou estupendamente, com um completo dominio da bola, um «association» perfeito — um «association» digno desse nome. Faltam — ou pelo menos faltaram ontem — «shootadores», na linha de «forwards» hungara. A combinação dos cinco homens, diminuiu, porem, essa falta, permitindo-lhes uma aproximação grande, das rêdes adversarias. O primeiro «goal» que obtiveram, foi um «goal» de «chance». Os outros dois, foram, bem marcados—sem defesa facil.

Tivesse a linha avançada do «Bezirk», um apoio solido, um regular trio de «halves», e muito maior seria o «score» obtido pelos visitantes.

Ha ainda no grupo visitante um valor real —o guarda rêde. Com uma colocação esplendida, «encaixando» admiravelmente, «mergulhando» com rapidez, executou defesas magnificas. E' indubitavelmente um dos melhores «guarda-rêdes», dos muitos, bons, que têm passado pelos «grounds» portugueses».

O grupo português jogou mal, e com uma duresa que não estamos habituados a vêr nos homens do Atletico. Evidenciaram-se no jogo brutal, Gomes dos Santos, Almeida e Lopes.

E mais do que eles, Pinho, que parecia ontem apostado em fazer apagar no espirito dos que o admiram, uma certa tarde de 17 de dezembro...

O melhor do *team* português, foi Loureiro, que jogou como quiz, a ele se devendo a maior parte do que de bom se fez no ataque do Atletico. Houve quem dissesse, por graça, que ele jogou como um hungaro. E realmente, queremos crer que se se decidisse a envergar uma camisola branca, raiada verticalmente de azul, não destoaria dos companheiros — na execução do *association*, como ele deve ser executado.

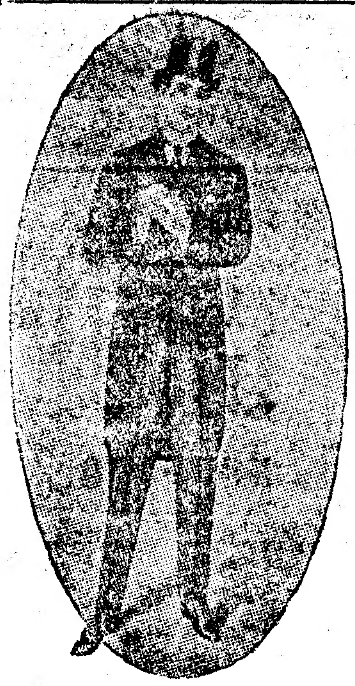
A arbitragem de jorge Vieira muito infeliz.

* * *

O III Bezirk T. V. E. joga ámanhã, no Campo Grande, ás 16 horas, com o Sport Lisboa e Bemfica.

Têm entrada no campo, para a geral, mediante a apresentação da cota de Março, os socios do Sport Lisboa e Bemfica e do Sporting Club de Portugal.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20



MARQUES & SANTOS, L.DA

ALFAIATES-MERCADORES

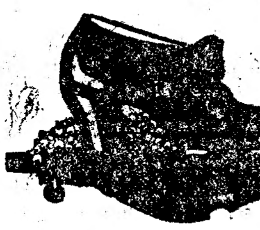
FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS
Corte esmerado
Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia—Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699
RUA DO LORETO, 42-1.º
LISBOA



Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua [illegible] Manuel, 66.

AMOSTRAS GRATIS

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45-1.º
TELEFONES 3153 e 3697-N
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

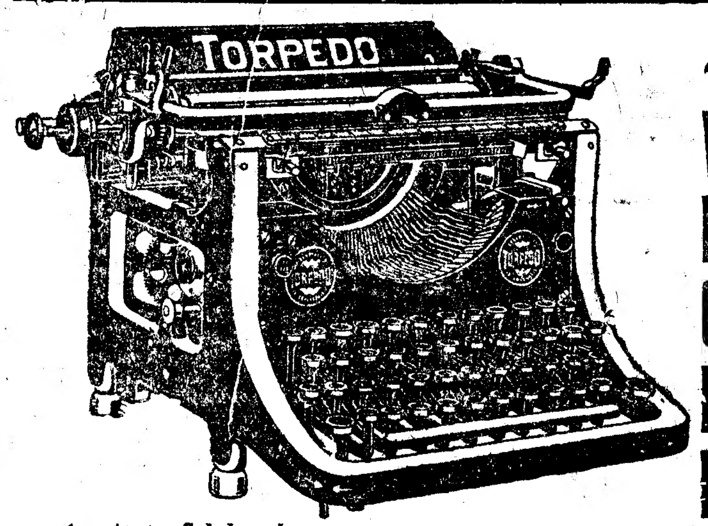
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA



-AS- VANTAGENS RESULTAM QUANDO SE FAZ USO DA MAQUINA "TORPEDO"

Agentes no Sul do país:
J. Anão & C.ª, L.da R. Fanqueiros, 376-2.º
Telefone N. 3536

BRILHANTES

COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS
— ASSIM COMO —

Colares de Perolas e Joias

BARRETO & GONÇALVES, L.DA R. EUGENIO DOS SANTOS, 17
— Telefone N. 3759 —

OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia, Moura & Pimenta, Lt.ª
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA, 5, LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Janotas????
Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430, Telegrafo DIFONSO — DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A INGLATERRA

AS FORÇAS AEREAS DA INGLATERRA devem ser as maiores do mundo

LONDRES, 26

O discurso feito por lord Birkenhead na Camara dos Lords, no qual chamou a atenção para a inferioridade da Inglaterra em forças aereas em relação á França, creou um certo mal estar na opinião publica, tendo dado lugar a muitos comentarios na imprensa. Em geral diz-se que a superioridade em forças aereas por parte da França que é uma aliada da Inglaterra não pode ser considerada uma ameaça para este país, mas que apenas demonstra que a França não tem confiança senão no seu exercito para se defender duma nova agressão. A Inglaterra necessita tambem aumentar as suas forças para igualmente se considerar livre de qualquer perigo.

O «Observer» diz que: Nós estamos prontos para entrarmos em qualquer combinação ácerca de desarmamento mas o padrão maximo ou minimo de forças para a nossa defesa deve-nos ser garantido da mesma forma que para os nossos visinhos. A Inglaterra não deve ceder a ninguem o seu logar na superioridane das forças aereas.

Os armamentos

e a opinião da imprensa londrina

O «Sunday Times» diz que:

Nós não queremos entrar em competições acerca das forças navais com qualquer nação, mas precisamos de coordenar os nossos elementos de defesa em harmonia com a nossa politica geral. Se nos decidirmos manter a igualdade de forças aereas com a nação mais poderosa no ar devemos aumentar imediatamente as nossas forças, embora seja de lamentar a despesa que com isso se faça e nos esforcemos por conseguir uma conferencia aerea identica á conferencia de Washington para os armamentos navais e se esta conferencia se reunir devemos apresentar-nos aí com um plano definido e resoluções maduramente tomadas.

Os jornais têm em geral frizado que a politica inglesa na questão dos armentos militares, navais e aereos tem sido depois do armisticio, uma politica de redução, não se desejando de forma nenhuma voltar ao antigo sistema de armamentos formidaveis que esmagavam as finanças do mundo. — (R.)

A OCUPAÇÃO DO RUHR

A ALEMANHA NÃO ESTÁ DISPOSTA A CAPITULAR

O chanceler Kuno faz interessantes declarações "Já lá vai o tempo das condições ditadas"

O chanceler Kuno que, como se sabe, esteve recentemente em Munich, onde foi de proposito para estimular a resistencia passiva dos alemães contra a ocupação francesa do Ruhr, conversou, antes do seu regresso a Berlim, com alguns jornalistas a quem fez interessantes declarações ácêrca da atitude da Alemanha na actual conjuntura.

—O povo alemão—disse—após á invasão do Ruhr, que é uma violação do tratado de Versailles, fez uma resistencia passiva. Era o menos que podia fazer ante o procedimento francês; e nessa resistencia permaneceremos, procurando, na medida do possivel, evitar a eclosão de um conflito mais grave.

O actual governo alemão — prosseguiu — como todos os que se têm sucedido no poder desde a terminação da guerra, inspira-se na vontade do povo, que quere a paz, porque só com ela e com o trabalho podem curar-se as feridas que a Europa sofre. A politica dos governos alemães é de boa fé, e como é desejo sincero de todos eles o cumprimento das reparações.

* * *

Acrescentou o sr. Kuno que ele proprio não é um politico profissional; por isso que a sua profissão é o comercio. E lembrou:

—Pois bem; como director de uma importante companhia de navegação, tenho firmado muitos contractos internacionais; e sempre os cumpri. Quando vejo que um contracto é impossivel de cumprir-se, não o assino, não empenho nele a minha responsabilidade. Até agora as nossas obrigações foram-nos impostas pela força, sob ameaças de novas invasões, e se as aceitámos, foi declarando préviamente que se nos exigia coisas superiores ás nossas forças.

* * *

Com respeito á questão das reparações, informou que o governo da sua presidencia apresentou ao de Paris uma proposta que compreende os três seguintes pontos:

Primeiro—entregar a importancia de um emprestimo internacional. O credito que o mundo nos concedesse ao limitá-lo, seria o melhor termometro da capacidade pagadora da Alemanha. *Segundo*—cooperação industrial franco-alemã, com conhecimento dos outros países aliados. Porque não sofre duvidas que o ferro da Lorena precisa, como complemento, do carvão do Ruhr. *Terceiro*—segurança, para a França, por um pacto relativo ao Rheno, no qual se estabeleça a necessidade de um plebiscito popular para declarar a guerra.

—Estas propostas — ilucidou o chanceler alemão — não quiz o sr. Poincaré tomá-las em consideração; e no entanto, acusa-nos agora de nos negarmos a pagar as reparações, invocando como prova da nossa falta a menor demora nas entregas de carvão. Mais: Poincaré repele todas as mediações e exige que a Alemanha faça uma proposta nova.

—Ora — acrescentou, pondo o criterio alemão — nós não buscamos mediações. Os representantes diplomaticos alemães limitam-se a informar os outros governos da nossa situação verdadeira. A Alemanha está sempre disposta a negociar; o que não está disposta é a capitular.

E insistiu:

—O que o sr. Poincaré quere é que nós capitulemos. Mas posso assegurar que nem o governo nem o povo alemão lhe farão a vontade. E' que já lá vão os tempos das condições ditadas. Tudo, menos capitular.

E tendo-se-lhe posto a possibilidade de uma crise politica:

—O povo alemão sabe que a hora actual é muito grave; e, ao mesmo tempo, todos os partidos politicos são unanimes em considerar como impossivel a capitulação a que procuram forçar-nos. Creio firmemente que não ha probabilidades de crise. Quem a deseja são os nossos adversarios; mas tenho para mim que não haverá obstaculos que me impeçam de cumprir o meu dever de justiça e de patriotismo.

A VIDA INTERNA ALEMÃ

REVOLUÇÃO POLITICA PARA DERRUBAR o regimen republicano-imperial

LONDRES, 26

As noticias chegadas de Berlim fazem ressaltar a importancia do «complot» nacionalista, que pretendia realizar uma mudança de regime. Documentos encontrados revelam a cumplicidade de Ludendorff, que era o chefe encoberto do movimento naciolista para derrubar a republica, tendo a coadjuva-lo notaveis oficiais, sobretudo da Reichswehr.

O ministro do Interior, da Prussia, falando na dieta prussiana, abertamente denunciou Ludendorff, Rossabach e Hitler, conhecido pelo «Mussolini alemão», como perigosos para o Estado. Numa carta de Rossbach apreendida, insistia este caudilho nacionalista pela criação urgente dum «corpo livre», cooperando com alguns elementos da «Reichswehr». As pesquisas efectuadas ao mesmo tempo em varios pontos da Alemanha mostram combinações pormenorizadas de mobilização das «guardas nacionais» e de ataque concentrado a Berlim.—(R).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

UMA NOTICIA AGRADAVEL
APESAR DO ENCARECIMENTO DE TODOS OS ARTIGOS DE VESTUARIO, CONTINUA VENDENDO AS SUAS MAGNIFICAS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO PUBLICO, POR PREÇOS BARATISSIMOS, O FABRICANTE
JAIME PINTASILGO, da COVILHÃ
Peçam amostras
Agencia em Lisboa: RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.°

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.a
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Joias de bom gosto e pratas artisticas
Chamamos a atenção para verem o grande sortido exposto nas nossas montras
Saraiva, Costa & Santos, Limitada
Rua das Portas de Santo Antão, 44 e 46

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.°

Tosses e Bronquites
Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.
A' venda na Farmacia Portugal.—Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral Clodoveu Mendes.—Rua Arco Bandeira, 70, 3.°—Telef. C.-36.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

NO GOVERNO CIVIL

AS MULHERES DE "VIRTUDE" E OS ESPIRITOS FRACOS

A prisão duma pobre creatura, que se mantem, não se sabendo ainda bem qual o motivo

Ha três dias que, no Governo Civil, na sombra dum dos seus calabouços, deu entrada uma pobre louca que se confessa perseguida por uma bruxa. O Governo Civil é uma especie de purgatorio — um purgatorio de vidas mutiladas. Toda a miseria ali passa, ali vai, ali se encontra. Cabeça fóra das grades — ás vezes canta — um canto soturno e plangente, feito de saudades de vicios...

Carolina da Luz, a pobre louca, camisa de forças a suster-lhe o movimento dos braços, cabelo desalinhado como o de todos os loucos, olhar vago e perdido em perdições — sem fim — farrapo humano atirado para um canto como um fardo inutil—não consente que nos aproximemos. Em voz atropelada, que mal se percebe e adivinha, em gestos de furia que a camisa de forças torna impotentes, em giros de morcego a querer fugir da luz, erguendo para nós, para o melhor da nossa piedade, o seu olhar perdido, clama, clama desesperadamente:

— Não quero resas, já disse que não quero resas!

— Não somos bruxos, santinha. Descance.

E ela, na mesma voz atropelada, no mesmo olhar perdido:

— Não quero resas, não quero resas, já disse que não quero resas!

* * *

Pobre doida! Quem é esta Carolina da Luz, feia como a mascara da farça, atirada para ali pelo juizo aparente dos homens?

— Era modista e era uma linda rapariga — confessa uma mulher, ao lado.

— Linda?

— Linda, sim. Quando era nova.

— Ah! quando era nova. Todas as mulheres novas são bonitas.

Ela, que era nova, sorriu — mas naquele scenario de tragedia não se nos antolhou agradavel levar mais longe o madrigal.

* * *

Procurámos mais dados. Ninguem sabia, ninguem sabia. Uma doida, uma simples doida —diziam. Como se a loucura fosse uma coisa banal!

Por fim, por acaso, averiguámos o seguinte:

Carolina da Luz, que vivia maritalmente com um corneteiro da guarda republicana, foi ter com uma mulher de «virtude», mal tève o pressentimento de que iam dar fruto os seus amores. Essa mulher de «virtude» deu-lhe drogas, drogas complicadas, destinadas ao desmancho. A pobre mulher, que já tinha, mais ou menos, propensão para a loucura, edoeceu. Atiraram com ela para um calabouço, porquê? E' crime endoidecer? Está nas nossas mãos o destino de ser ou não ser doido?

Para ser analisada, dirão. Está bem, para ser analisada. Mas, feita a analise, porque não a mandam para o manicomio? Para que a demoram ali naquela enxovia—como se ela estivesse no seu justo juizo, e tivesse matado ou roubado?

Ha muito sabemos que o governo civil é um purgatorio—um purgatorio de vidas mutiladas. Desnecessario seria, pois, para o sabermos, que houvessemos presenceado esta scena horrivel de loucura.

Assalto e roubo

Joaquim Pais de Sousa, rua Sant'Ana, 38, foi preso por ter assaltado Francisco Ramos da Cruz, rua Silva Carvalho, 147, 2.º, quando se dirigia para sua casa, agredindo-o com um soco no peito, ao mesmo tempo que lhe furtava a corrente, relogio e medalha de ouro com brilhantes, no valor de 1.500 escudos.

Questões de inquilinato

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia e procuradoria com seriedade, rapidez e economia

Rua Garrett, 80, 2.º (CHIADO)

AERONAUTICA MILITAR

NA ESCOLA DE AVIAÇÃO

Tomou hoje posse do cargo de comandante o major Cifka Duarte

Na Escola de Aviação de Sintra, realizou-se, hoje, a cerimonia da posse do major sr. Cifka Duarte que ha tempos pediu o seu afastamento do comando, a fim de que chegasse a seu termo a sindicancia a que se andava procedendo. Esse termo chegou, e, no julgamento a que ha dias se procedeu em Santa Clara, ficou bem provado que, em todos os seus actos, o major Cifka Duarte demonstrou a sua honestidade e o seu amor á aviação.

* * *

A Escola de Aviação fica situada na Granja do Marquês — antiga propriedade dos marqueses de Pombal — a seis quilometros de Sintra.

Quando ali chegámos, pouco faltava para o meio dia. Por toda a parte recordações dos aviadores mortos — que a Aviação é uma familia muito unida, principalmente no culto dos seus martires. Aqui a Avenida de Castilho Nobre — o distinto oficial morto em Leiria, quando da cerimonia do «Soldado Desconhecido»; no «hangar» o nome de Martins de Lima, o bravo aviador caído no 5 de Dezembro; mais adiante a Avenida de D. Luís de Noronha — o primeiro aviador civil português — vitimado tambem por uma queda.

Os nomes dos nossos «azes» caidos, vivem no pensamento dos seus camaradas, dos seus subordinados, dos seus sucessores.

Agora mesmo nos está um oficial — o tenente Alcino Vasconcelos — apontando o horizonte:

— Ali, entre aquelas duas oliveiras, caíu o capitão Gonzaga que depois foi morrer a Tancos... A' esquerda, naquela curva, caíram para sempre Ulisses Alves e o alferes Oliveira...

Um sargento que já serviu na aviação em França e em Africa, mostra-nos, comovidamente, o lugar onde foram queimados os destroços do aparelho do tenente Ulisses...

O primeiro sargento português que tirou o «brevet» de piloto — João dos Santos — chefe dos mecanicos que, apesar de ter um braço artificial, vôa ameudadas vezes, conduz-nos aos «hangars» onde varios aparelhos «Neuport», «Caudron», «Farmand» e «Breguet» esperam a sua hora.

Na pista, estão dois aparelhos que de manhã vieram da Amadora. Devem subir, se o tampo o permitir...

Em frente, a serra de Sintra a despertar nos aviadores da planicie o desejo de subir...

Na escola, há grande azafama para a festa. Que é um dia de festa, hoje, quer para a oficialidade quer para toda a guarnição.

A' uma hora da tarde, chega o tenente-coronel sr. Freitas Soares, acompanhado pelos srs. capitão Ribeiro da Fonseca e tenente Cabrita. A guarnião forma na parada.

O capitão sr. Belmiro Fernandes lê a ordem de serviço comunicando a substituição do comandante interino capitão sr. Henrique de Moura pelo major sr. Cifka Duarte. Em seguida, o comandante interino, na presença de toda a oficialidade, faz o elogio do sr. Cifka Duarte e de toda a oficialidade da escola.

Relata como encontrou a Escola, sob uma atmosfera de suspeição e de intriga.

Conta as dificuldades com que a escola tem de contar para os cursos de pilotos e observadores, dificuldades que só a enorme boa vontade dos alunos consegue vencer.

O tenente-coronel sr. Freitas Soares fala a seguir:

—Venho aqui trazido por um sentimento e por um dever. Como amigo, as minhas homenagens ao major Cifka Duarte; como comandante da Escola, as minhas felicitações, a ele e a todos os oficiais que o acompanharam nessa via dolorosa que só terminou no julgamento de Santa Clara.

Confessa as deficiencias existentes na Aviação, deficiencias que se vão reparando pouco a pouco, com a boa vontade de todos. Brinda pelo capitão sr. Santos Leite, sub-director do Parque de Aeronautica de Alverca.

O major sr. Cifka Duarte agradece, comovido, as palavras dos dois oficiais, tendo-o o capitão Antonio Maia, comandante da Esquadrilha da Amadora, abraçado em nome de todos oficiais.

Em seguida, o tenente-coronel sr. Freitas Soares visitou demoradamente a Escola, sendo oferecido um copo de agua á imprensa, pelos sargentos, no seu refeitorio.

UM CASO CURIOSO

A' volta da interdição Brouillard

Ha tempos referiram-se os jornais largamente á celebre cartomante da rua do Carmo, «Madame Brouillard», á qual a familia teria infligido os peores tratos na mira de se apossar da sua fortuna.

Chegou mesmo certa imprensa a conjecturar uma tentativa de assassinio por parte de um seu sobrinho, que a teria ido procurar á Casa de Saude da Cruz Vermelha, em Bemfica, onde ela actualmente se encontra.

Para se começar a desvendar o misterio que envolve este caso, entregue aos tribunais, basta dizer-se que «Madame Brouillard», tendo manifestado ha dias desejos de ser visitada por sua familia, recebeu ontem, na referida Casa de Saude, a irmã que lhe requereu a interdição por demencia e que medicos especialistas absolutamente confirmaram, o seu sobrinho, de quem é tutelada, e uma sobrinha que faz parte do seu conselho de familia, acompanhados pelo seu advogado, e com os quais largamente conversou.

Como se compreende que tendo sido essas pessoas de familia os seus maiores «algozes», ela hoje, espontaneamente, manifeste vontade em os abraçar e receba as suas visitas? Misterios que a justiça oportunamente desvendará...

RIBEIRO DE CARVALHO

No restaurante Tavares realizou-se, ontem, o almoço oferecido ao sr. Ribeiro de Carvalho, director de *A Republica* e novo academico, tendo assistido bastantes amigos pessoais e politicos do homenageado.

Ao almoço, que decorreu com brilho, presidiu o sr. dr. Julio Dantas, tendo sido trocados os mais efusivos brindes.

DE LUTO

Manuel Rendeiro Marques

Conforme foi anunciado, realizou-se ontem, para a estação do Rossio, o funeral de Manuel Rendeiro Marques, de 15 anos, aluno da 4.ª ano dos liceus, filho do sr. Antonio Joaquim Marques, comerciante e sobrinho do nosso amigo Alfredo Pinto director da «Renascença Grafica». Os turnos na estação do Rossio foram assim constituidos:

1.º turno:—Antonio Vieira Pinto, dr. Carlos Barbosa Manzoni de Sequeira, Antonio Alves da Cruz, João de Oliveira Manita, José d'Almeida Branco.

2.º turno:—José Pereira, Bernardino Simões, Manuel do Carmo, José Marreiros Mascarenhas Serrão, Mauricio Vale.

3.º turno:—Alberto Graça, João Fernandes, Fernando Pimentel Correia Saraiva, Manuel Alves da Cruz, José dos Santos Urbano, João Maria da Costa Barbosa.

4.º turno:—pela familia do extinto.

O cadaver ficou hoje depositado em jazigo de familia no cemiterio da Murtosa.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo seu administrador, sr. Manzoni Sequeira, e a Renascença Grafica pelo sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

O governo e o funcionalismo

A comissão do funcionalismo, nomeada na ultima assembleia geral, avistou-se hoje com o sr. presidente do ministerio, antes da reunião do conselho de ministros. Da reunião, que foi muito cordeal, transpareceu a intenção do governo de melhorar a situação precaria dos funcionarios, logo que reabra o Parlamento.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

AS SUBSISTENCIAS

O JULGAMENTO NO TRIBUNAL DOS AÇAMBARCADORES

do director da Companhia Industrial Portugal e Colonias, sr. Carreira de Sousa

No Tribunal dos Açambarcadores, que funciona no Comissariado, respondeu hoje o sr. Carreira de Sousa, director da Companhia Industrial Portugal e Colonias. A Companhia era acusada de ter açambarcado 44 mil quilos de massa e de não ter afixado a tabela de preços.

O sr. Carreira de Sousa, quando interrogado pelo juiz, declara entregar a sua defeza ao seu advogado.

Depõe a testemunha Carlos Anhão Marques. O juiz:

—O que sabe?

— A Companhia recusou-se a fornecer massas paro o mercado, tendo algumas toneladas nos seus depositos.

O civico Adelino Moreira declara não ter visto a tabela nem os preços das massas afixada no deposito do Jardim do Tabaco.

João Soares declara que a Companhia teve necessidade absoluta de suspender as suas encomendas em fevereiro, visto o Comissario se ter recusado a fornecer guias de transito.

—Eram em grande numero as encomendas?

—Só o Comissariado requisitou 500 toneladas de massa.

O juiz:

—Qual a produção diaria da fabrica?

—Vinte e cinco mil quilos.

A testemunha José Martins afirma que a massa apreendida na fabrica não estava açambarcada, mas sim vendida.

—Porque houve tantas encomendas?

—Por constar que os preços iam aumentar.

Serve de delegado um fiscal das subsistencias que sobre a causa nada diz.

O advogado da companhia demonstra a nulidade do processo.

A audiencia continua.

Os pescadores da ria de Aveiro

Ao sr. ministro da Marinha foi hoje enviado o seguinte telegrama:

«A junta da freguesia da Murtosa, reunida ontem em sessão extraordinaria, com a assistencia dos pescadores e dos moliceiros da ria de Aveiro, reconhecendo utilidade no defeso, vem, comtudo, solicitar, em nome da classe, uma tolerancia, até 15 de maio, para o exercicio das suas industrias, a exemplo do que sucedeu nos anos anteriores, a fim de minorar a situação precaria, agravada pela carestia da vida, e evitar porventura alteração da ordem publica.»

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

Banco Colonial Portuguez

Até ao dia 27 do corrente mez acha-se aberto concurso na séde deste Banco, Rua Aurea n.º 191, para provimento dos seguintes logares para a sucursal do Funchal (Madeira).

Sub-Gerente Tesoureiro, com prestação de caução no valor de Esc. 10.000$00.

Guarda-Livros.

As condições estão patentes na Repartição do Ultramar deste Banco, durante as horas do expediente, 10 ás 12 e 13 1/2 ás 16.

Os interessados devem endereçar os seus requerimentos á Direcção deste Banco, juntando os documentos que julguem convenientes.

Lisboa, 22 de Março de 1923

OS DIRECTORES

(as.) *José Francisco da Silva*
(as.) *Henrique Augusto Ferreira*